



Ensino Médio Inovador e Desenvolvimento Local: uma proposta de pesquisa¹

Rosângela Araújo de Souza²
Faculdade do Vale do Ipojuca, Caruaru, PE
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE

Angelo Brás Fernandes Callou³
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE

Resumo

O objetivo deste trabalho é discutir sobre os usos que os jovens fazem do Programa Ensino Médio Inovador e se o mesmo contribui para a prática de desenvolvimento local. Considerando que a educação é um processo indispensável para o desenvolvimento, não como crescimento econômico, mas como mudança social, esta pesquisa pretende estudar o ensino médio, etapa complexa da educação básica que vem passando por mudanças com a criação do Programa Ensino Médio Inovador. O texto é uma proposta de estudo a ser realizado no Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (Posmex), da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Será analisada a Escola Professor Manoel Edmundo que desenvolve o programa no município de Lagoa dos Gatos - PE.

Palavras-chave

Comunicação; Educação; Desenvolvimento Local;

Introdução

O objetivo deste trabalho é discutir a proposta de pesquisa Comunicação e desenvolvimento local: o Programa Ensino Médio Inovador e os jovens da Escola Professor Manoel Edmundo em Lagoa dos Gatos – PE que pretende verificar se o Programa Ensino Médio Inovador do Ministério da Educação (MEC) promove a inserção dos jovens nas práticas do desenvolvimento local. Mais especificamente, o que o projeto de pesquisa pretende é examinar os usos que os estudantes fazem das novas tecnologias de informação e comunicação propostas nesse programa, e se estes usos

¹ Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 14 a 16 de junho de 2012.

² Jornalista, professora da Faculdade do Vale do Ipojuca (Favip) e mestranda em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mail: asrosangela@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor Titular da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Doutor em Ciências da Comunicação e vice-coordenador do programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (POSMEX). E-mail: abcallou@gmail.com



contribuem para fortalecer o capital humano. Será tomada como estudo de caso a Escola Estadual Professor Manoel Edmundo do município de Lagoa dos Gatos em Pernambuco que está entre os municípios com menor índice de IDH do Estado (0,536)⁴ e a taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade é de 39,1%.⁵

A educação traz benefícios individuais que podem ser medidos analisando os níveis de saúde, produtividade e empregabilidade, bem como benefícios sociais, medidos de acordo com os níveis de redução dos efeitos da pobreza, aumento da competitividade econômica, contribuição para a democratização (CALEIRO, 2011). Para Caleiro, a educação é o processo que pode transformar potencial em competência e por isso é indispensável no processo de desenvolvimento humano.

Schultz (1971), ao desenvolver a teoria do capital humano, reforça essa relação entre educação e empregabilidade, pois, segundo ele, o nível de escolaridade é fator determinante na renda de um trabalhador, porque a educação aumenta a renda futura. Mas a educação não deve ser vista apenas na perspectiva econômica. Para Saviane (2007), a educação é fundamental na sociedade contemporânea porque, sem ela, não é possível ser cidadão e assim participar da vida em sociedade. Por isso, Borges e Bernartt (2010) defendem que a educação deve refletir a melhoria na qualidade de vida das pessoas, articulando as necessidades do desenvolvimento local e os conhecimentos correspondentes, “assegurando aos alunos, instrumentos de intervenção sobre uma realidade, que é de todos, permitindo, iniciativas inteligentes e mais conscientes.” (BORGES; BERNARTT, 2010.p.07). Essa articulação entre aspectos sociais e econômicos é destacada por Jesus ao definir desenvolvimento local. Diz ele:

Desenvolvimento local é entendido como um processo que mobiliza pessoas e instituições buscando a transformação da economia e da sociedade locais, criando oportunidades de trabalho e renda, superando dificuldades para favorecer a melhoria das condições de vida da população local (JESUS, 2003. p).

Callou (2005) considera “a participação comunitária como condição *sine qua non* à construção de qualquer política de desenvolvimento local”. (CALLOU, 2005p. 1).

Para Franco (2000), “uma comunidade se desenvolve quando dinamiza suas potencialidades” e para que isto aconteça é preciso reunir vários fatores. Um deles é o nível de educação, pois desenvolver é mudar, mas com a participação da sociedade.

⁴ Fonte PNUD, disponível no site [http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-M%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20\(pelos%20dados%20de%202000\).htm](http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-M%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20(pelos%20dados%20de%202000).htm)

⁵ Fonte IBGE, disponível no site <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>



Quando se fala aqui em desenvolvimento, fala-se portanto, em melhorar a vida das pessoas (desenvolvimento humano), de todas as pessoas (desenvolvimento social), das que estão vivas hoje e das que viverão amanhã (desenvolvimento sustentável) (FRANCO, 2000. p.36).

Nesta perspectiva é possível inferir que a educação é um dos pilares do desenvolvimento local, ao possibilitar uma interferência nas desigualdades sociais. No entanto, se faz necessário analisar os usos que os estudantes fazem do conhecimento adquirido na escola, pois, como enfatiza Martin-Barbero (1995) é preciso estudar o que as pessoas fazem com o meio e o que elas fazem com elas mesmas.

Ensino Médio Inovador

O Programa Ensino Médio Inovador foi instituído pelo Ministério da Educação (MEC) em outubro de 2009 em um contexto que exigia mudanças no ensino médio. Uma das dificuldades diz respeito a atrair o jovem para a escola e mantê-lo estudando. Quase dois milhões de jovens com idades entre 15 e 17 anos não estão na escola. No Nordeste 33,1% dos jovens desta faixa etária estão cursando o ensino médio, já no Sudeste são 73,3%. O contraste também é observado em relação à frequência dos alunos. “Enquanto a frequência líquida no Sudeste, em 2008, situava-se perto dos 58%, no Nordeste o índice era apenas de 33,3%” (BRASIL, 2009a, p. 12).

A evasão escolar no ensino médio também é alta: 61,6% dos alunos abandonaram a escola uma vez, os meninos devido à necessidade de um trabalho (42,2%), as meninas, gravidez (21,1%). (BRASIL, 2009a) Já um estudo da FGV-RJ traz o desinteresse do jovem pela escola como principal motivo da evasão no Rio de Janeiro – 40%, e a necessidade de trabalhar é apontada como segunda causa (27%) (SOARES, 2011). Os dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontaram que o trabalho é prioridade para muitos jovens. Em 2007, dos 9.464.792 jovens de 15 a 17 anos, 1.584.365 não estudavam e 2.895.870 trabalhavam (BRASIL, 2009d).

Outra dificuldade apontada em relação ao ensino médio está relacionada à falta de identidade, pois ele está entre o ensino profissionalizando e o propedêutico. No entanto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei 9394-96)



estabelece o Ensino Médio como etapa final da Educação Básica, definindo-o como conclusão de um período de escolarização de caráter geral e reconhecendo-o como parte de uma etapa que consolida e aprofunda os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, assegurando ao estudante o prosseguimento dos estudos, preparando-o para o trabalho e para o exercício da cidadania por meio de uma formação ética e do desenvolvimento intelectual (BRASIL, 1996).

Apesar de a LDB definir o ensino médio como uma etapa da educação que contempla a formação geral e técnica-profissionalizante, os dados de evasão escolar e de jovens dentro e fora da escola sinalizam para a necessidade de ajustar o ensino médio, de maneira que possibilite a aproximação do jovem da escola. O Ministério da Educação (MEC) reconhece a necessidade de adotar diferentes formas de organização curricular no ensino médio, além de garantir uma formação aos discentes capaz de atender aos anseios destes jovens, que possibilite a participação na “construção de uma sociedade mais solidária, reconhecendo suas potencialidades e os desafios para inserção no mundo competitivo do trabalho”. (BRASIL, 2009a. p.4). Por isso o ministério propôs um programa de apoio, que proporcionasse inovações na prática pedagógica das escolas públicas, direcionando políticas públicas com um programa específico. Assim, por intermédio da Secretaria de Educação Básica, criou, em 2009, o Programa Ensino Médio Inovador, que

pretende estabelecer mudanças significativas nas escolas públicas de ensino médio não profissionalizante no País, revertendo os dados negativos referentes a esta etapa da educação básica. Pretende-se a incorporação de componentes que garantam maior sustentabilidade das políticas públicas, reconhecendo a importância do estabelecimento de uma nova organização curricular que possa fomentar as bases para uma nova escola de ensino médio (BRASIL, 2009d. p.7).

O Programa Ensino Médio Inovador foi instituído pela Portaria Nº 971/2009. Por meio do Programa, o Governo Federal pretende apoiar ações que proporcionem a melhoria na qualidade do ensino médio não profissionalizante e que promovam a educação científica e humanística, a valorização da leitura, da cultura, o aprimoramento da relação teoria e prática, da utilização de novas tecnologias e o desenvolvimento de metodologias criativas e emancipadoras (BRASIL, 2009b).

São objetivos do Programa⁶

⁶ Brasil, 2009b



- I - expandir o atendimento e melhorar a qualidade do ensino médio;
- II - desenvolver e reestruturar o ensino médio não profissionalizante, de forma a combinar formação geral, científica, tecnológica, cultural e conhecimentos técnicos-experimentais;
- III - promover e estimular a inovação curricular no ensino médio;
- IV - incentivar o retorno de adolescentes e jovens ao sistema escolar e proporcionar a elevação da escolaridade;
- V - fomentar o diálogo entre a escola e os sujeitos adolescentes e jovens;
- VI - promover uma escola média onde os saberes e conhecimentos tenham significado para os estudantes e desenvolvem sua autonomia intelectual;
- VII - desenvolver a autonomia do estudante por meio do oferecimento de uma aprendizagem significativa.
- VIII - criar uma rede nacional de escolas de ensino médio públicas e privadas que possibilite o intercâmbio de projetos pedagógicas inovadores.
- IX - promover o intercâmbio dos Colégios de Aplicação das IFES, dos Institutos Federais e do Colégio Pedro II com as redes públicas estaduais de ensino médio.
- X - incentivar a articulação, por meio de parcerias, do Sistema S com as redes públicas de ensino médio estaduais.

O documento orientador do Programa estabelece como impactos e transformações desejáveis⁷:

- Superação das desigualdades educacionais;
- Universalização do acesso e permanência dos adolescentes de 15 a 17 anos no ensino médio;
- Consolidação desta etapa educacional, considerando suas especificidades e a diversidade de interesse dos sujeitos;
- Oferta de aprendizagem significativa para adolescentes e jovens, priorizando a interlocução com as culturas juvenis.

O programa tem a proposta de “estimular novas formas de organização das disciplinas articuladas com atividades integradoras, a partir das inter-relações existentes entre os eixos constituintes do ensino médio, ou seja, o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura” (BRASIL, 2009a. p. 16). As instituições têm autonomia de criarem seus

⁷ Brasil, 2009d



projetos pedagógicos em coerência com suas especificidades, no entanto, são estabelecidas as linhas de ação: fortalecimento da gestão estadual do Ensino Médio, fortalecimento da gestão das Unidades Escolares, melhoria das condições de trabalho docente e formação continuada, apoio às práticas docentes, desenvolvimento do protagonismo juvenil e apoio ao aluno jovem e adulto trabalhador, infraestrutura física e recursos pedagógicos, pesquisas e estudos do ensino médio e juventude.

O Programa Ensino Médio Inovador começou em 357 escolas públicas, em 17 estados brasileiros que optaram por realiza-lo.⁸ Em Pernambuco, foi implementado em 16 unidades escolares indicadas pelas Gerências Regionais de Ensino (GRE). Em 2012 este número será ampliado para 86 para atingir a meta proposta pelo MEC de 10% das escolas de ensino médio dos estados devem aderir ao programa.

A unidade escolhida como estudo de caso foi a Escola Professor Manoel Edmundo, do município de Lagoa dos Gatos⁹. O município apresenta dados que reforçam a necessidade de dar maior importância à educação. O IDH-M, 2000, de Lagoa dos Gatos é 0,536¹⁰ (Manari, no sertão pernambucano, tem IDH-M 0,467 o pior do Brasil e o de Recife é 0,797). De acordo com o Censo de 2010, a taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade é de 39,1% e em 2009 foram 490 matrículas no ensino médio. Considerando que a Escola Professor Manoel Edmundo é a única a oferecer o ensino médio no município, todas as matrículas foram nesta escola endossando a importância desta escola.

A Escola Estadual Professor Manoel Edmundo tem quase metade dos alunos da Zona Rural. Em 2011, só no Ensino Médio, incluindo os turnos da tarde e da noite, são 396 estudantes sendo 30% da Zona Rural. Participam do programa 60 alunos e cinco moram na Zona Rural. São 13 professores que lecionam no ensino médio desta escola, dois estão diretamente ligados ao Programa Ensino Médio Inovador e outros dois têm dois vínculos (um na escola e outro no programa), totalizando quatro docentes¹¹.

Nesta unidade¹², o Programa Ensino Médio Inovador foi estruturado sob a forma de oficinas que contemplam os eixos do programa. Em dois dias da semana, os alunos ficam em tempo integral na escola: em um turno têm aula e no outro, as oficinas. Em

⁸ <http://jc.uol.com.br/canal/educacao/noticia/2010/07/12/politicas-publicas-visam-modificar-o-ensino-medio-com-varias-inovacoes-228438.php>

⁹ Lagoa dos Gatos tem 15.615 habitantes, destes 6.974 vivem na Zona Rural de acordo com o censo de 2010. Sua área territorial é de 222,869 km².

¹⁰ Ranking IDH Municipal disponível em [http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-M%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20\(pelos%20dados%20de%202000\).htm](http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-M%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20(pelos%20dados%20de%202000).htm)

¹¹ Informações do diretor da escola Jardiel Melo em entrevista para esta pesquisa.

¹² Informações do diretor da escola Jardiel Melo em entrevista a esta pesquisa



2011 foram realizadas oficinas de música, tecnologia, mídias, educação ambiental, leitura, xadrez. Visitas também foram realizadas como atividades do programa. Os alunos estiveram em duas instituições de ensino superior em Caruaru - o Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco e a Faculdade do Vale do Ipojuca, instituição privada que tem curso de Comunicação Social. Ainda conheceram o Alto do Moura em Caruaru¹³.

Os recursos do Programa Ensino Médio Inovador também foram investidos em materiais de uso permanente. A instituição foi adaptada para oferecer banho e alimentação aos alunos, foram adquiridos Datashow, notebook, câmera fotográfica, material esportivo, bancas, ventiladores, bebedouros. O laboratório de informática da escola está sendo reformado, mas não com recursos do Ensino Médio Inovador.

Os estudantes da Escola Estadual Professor Manoel Edmundo fazem uso do mundo virtual e estão presentes em redes sociais. A escola tem o blog manoeledmundo.blogspot.com, contas no twitter e orkut que são atualizados por professores, mas a ideia é que outro blog seja criado para ficar sob a responsabilidade dos alunos.

O estímulo à participação dos jovens por meio do uso de novas tecnologias de informação e comunicação, a aproximação do seu cotidiano e de sua cultura por meio de oficinas propostas no Ensino Médio Inovador se assemelham as experiências bem sucedidas apresentadas por Soares (2011): o Auçuba - Comunicação e Educação que por meio da Escola de Vídeo, no Recife (PE), possibilita o acesso à informação tecnológica e na preparação de um cidadão crítico; e a Associação Imagem Comunitária, de Belo Horizonte (MG), que por meio de oficinas e produtos contribui para a reflexão sobre o acesso aos meios de comunicação.

Para Soares (2011) a participação de jovens em projetos dessa natureza tem contribuído para uma percepção crítica da realidade e um interesse pela comunidade local. “Os jovens participantes desses projetos apontam o desejo de encontrar nas possibilidades de produção da cultura, através do uso dos recursos da comunicação e da informação, os sonhos cotidianos e a transformação da realidade local” (SOARES, 2011. p31). A palavra local aqui assume “a conotação de alvo socioterritorial das ações e passa, assim, a ser retrodefinido como o âmbito abrangido por um processo de desenvolvimento em curso” (FRANCO, 2000. p. 27).

¹³ Bairro a seis quilômetros do Centro de Caruaru onde maioria dos moradores trabalha com artesanato de barro. Lá morou Mestre Vitalino, referência nordestina neste tipo de arte figurativa.



Soares (2011) defende o uso de práticas educomunicativas nas escolas. Segundo ele educomunicação é um neologismo ressemantizado pelo NCE da USP.

O neologismo *Educommunication* havia sido pautado, nos anos 1980, pela UNESCO, como sinônimo de *Media Education*, para designar todo o esforço do campo educativo em relação aos efeitos dos meios de comunicação na formação de crianças e jovens. Entre 1997 e 1999, o Núcleo de Comunicação e Educação da USP realizou uma pesquisa, com fomento da FAPESP, junto a 176 especialistas de 12 países da América Latina, identificando a vigência de uma prática mais abrangente no seio da sociedade civil, que tomava a comunicação como eixo transversal das atividades de transformação social. Passou, então, o NCE/USP a ressemantizar o termo educomunicação para designar o conjunto destas ações que produzem o efeito de articular sujeitos sociais no espaço da interface comunicação/educação. (SOARES, 2011. p.11)

Ele resume em “um conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos” (SOARES, 2011. p. 44). Ele se refere a Martín-Barbero para explicar que ecossistemas comunicativos compõem um conjunto de “linguagens, escritas, representações e narrativas que alteram a percepção” (BARBERO, 2002 apud SOARES, 2011. p. 44) e acrescenta ser um “espaço de convivência e de ação comunicativa integrada” (SOARES, 2011. p. 44).

Criadas para facilitar a comunicação, as tecnologias de informação e comunicação (TICs) possibilitam a criação, a troca e o armazenamento de mensagens e informações (GOBBY, 2009). Para Setton (2010), as tecnologias mediam um campo da produção de cultura: “Entendo por mídias todo o aparato simbólico e material relativo à produção de mercadorias de caráter cultural. Como aparato simbólico, considero o universo das mensagens que são difundidas com a ajuda de um suporte material” (SETTON, 2010, p.7). Por isso, a autora defende que as mídias devem ser vistas como agentes de socialização e espaços educativos por produzir informações e valores que ajudam a organizar a forma de compreender e de se adaptar ao mundo (SETTON, 2010). Sendo assim, esta pesquisa trabalhará na perspectiva de Setton, adotando o termo mídia em vez de novas tecnologias de informação e comunicação, pois este estudo não se limita a analisar só a ferramenta, mas seu significado simbólico como um potencial comunicativo.

Coll e Monereo defendem que estamos vivendo uma nova forma de organização sócio-político-econômico-cultural creditada de “Sociedade da Informação” (COLL e MONEREO *et all* , 2010. p.15), que comporta uma nova forma de viver sustentada, em grande parte, no desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação. Setton



(2010) corrobora com a ideia de que a tecnologia não pode estar separada da sociedade e da cultura.

[...] as técnicas são imaginadas, fabricadas e reinterpretadas durante seu uso pelos homens, como é o próprio uso intensivo de ferramentas que constitui a humanidade enquanto tal. O mundo humano é, ao mesmo tempo, técnico cultural. As tecnologias são produtos de uma cultura e de uma sociedade; a separação entre elas é apenas conceitual. (SETTON, 2010.p. 90-91)

Como consequência, transformações sociais, econômicas e culturais, pois as tecnologias usadas para representar e transmitir informações afetam quase todas as atividades das pessoas.

Proposta Metodológica

O estudo dos usos do Programa Ensino Médio Inovador será dividido em duas partes, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa empírica. A pesquisa bibliográfica consistirá de um levantamento teórico das referências clássicas e contemporâneas que trabalham com as questões de desenvolvimento local, capital humano, usos, mídia. Os aportes teóricos serão Schultz, Jesús Martín-Barbero, Setton, Soares, Franco, Jara. Nesta etapa também será realizada uma análise documental da legislação que rege o Programa Ensino Médio Inovador (Portaria, Parecer Técnico, Documento Orientador), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei 9394-96).

Na etapa posterior – pesquisa empírica – o estudo será feito na Escola Estadual Professor Manoel Edmundo em Lagoa dos Gatos. A pesquisa empírica na escola se dará por meio da observação participante dos trabalhos realizados pelo programa, assim será possível perceber se as mídias estão sendo utilizadas de forma que permita a interação dialógica e o rompimento da linearidade entre pólos emissor-receptor. Ideia corroborada por Martín-Barbero (1995) que afirma não ser possível estudar a recepção desconhecendo a produção.

Os alunos também serão observados no ambiente fora da sala de aula para compreender sua vida cotidiana, importante na produção de tecido social (MARTÍN-BARBERO, 1995). A partir desse acompanhamento será possível: a) delimitar de maneira consistente que práticas e processos permitirão maior contribuições à pesquisa, b) destacar os modos mais adequados para se estudar tais práticas e processos e c) fundamentar e adequar os parâmetros para a formulação da análise. A observação é uma



etapa fundamental, pois é possível confrontar a rotina observada com o discurso apresentado pelos participantes nas entrevistas e com os documentos legais estudados. É o momento de contato com o real, é por meio da observação que nos situamos e emitimos juízos sobre as pessoas (LAVILLE; DIONNE, 1999).

A coleta de dados com os estudantes, professores e gestores envolvidos no Programa se dará por meio de história oral e entrevista semiestruturada. A análise de dados será feita em relação a três dimensões do desenvolvimento local, assim estabelecidas: dimensão econômica, dimensão cultural e dimensão social.

Considerações finais

A proposta deste trabalho é discutir o percurso inicial da pesquisa que pretende verificar se o Programa Ensino Médio Inovador contribui para a inserção dos jovens nas práticas de desenvolvimento local. Na legislação que rege o programa, o MEC se compromete a, por meio do programa, articular o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura; desenvolver a autonomia do estudante; promover desenvolvimento do protagonismo juvenil e apoio ao aluno jovem e adulto trabalhador. Ações que caminham na mesma direção da perspectiva de desenvolvimento local aqui apresentada. Mas se faz necessário compreender quais os usos que os jovens fazem desse programa. Eles conseguem articular o conhecimento adquirido nesse Programa com ações que promovam o desenvolvimento local? Uma questão a ser respondida na fase empírica desta pesquisa.

Referências bibliográficas

BORGES, Graziela Scopel; BERNARTT, Maria de Lourdes. Educação e Desenvolvimento Local. IN: Revista Eletrônica Desenvolvimento Regional. Vol. I jul-dez/2010. Disponível no site < <http://www.famper.com.br/2010/revista-eletronica-vol1.php> > Acesso em 13.04.2012 às 18h30

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Lei de Diretrizes de Bases. 1996 . Disponível em< http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf > Acesso em 21.10.2011 às 9h44

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Ensino Médio Inovador. 2009a. Disponível em: <http://portal.MEC.gov.br/dmdocuments/ensino_medioinovador.pdf> Acesso em 07.10.2010 às 23h15



BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Portaria do Programa Ensino Médio Inovador. 2009b
Disponível em <
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15134&Itemid=1071 > Acesso em 17.03.2012 às 7h28

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Documento Orientador do Programa Ensino Médio Inovador. 2009d . Disponível em <
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15134&Itemid=1071 > Acesso em 17.03.2012 às 6h50

CALEIRO, António. **Educação e Desenvolvimento**: que tipo de relação existe? IN: 2º Encontro Luso-Angolano em Economia, Sociologia, Ambiente e Desenvolvimento Rural. 06 a 08 de outubro de 2011. Luanda. Disponível em <
http://www.ela.uevora.pt/download/ELA_ensino_investigacao_cooperacao_04.pdf >
Acesso em 14/04/2012 às 11h46

CALLOU, Angelo Brás Fernandes; BRAGA, Brenda. **Estratégias de comunicação para o desenvolvimento local**. In: COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E AMBIENTAL, do CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28, 2005, Recife. Anais... Recife, 2005. Mimeografado.

COLL, César; MONEREO, Carles, et al. **Psicologia da Educação Virtual**: aprender e ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FRANCO, Augusto de. **Porque precisamos de desenvolvimento local integrado e sustentável**. 2. ed. Brasília: Instituto de Política, 2000.

GOBBY, Maria Cristina; PARNAÍBA, Cristina dos Santos. **Os Jovens e as Tecnologias da Informação e da Comunicação**: aprendizado na prática. Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação. Ano 3 - Edição 4 – Junho-Agosto de 2010. Disponível em <
<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/anagrama/article/viewFile/7025/6431> >
Acesso em 16.03.2012 às 8h50.

IBGE Cidades. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. Disponível no site < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> > Acesso em 30/04/2012 às 8h50

JESUS, Paulo de. **Desenvolvimento Local**. In: CATANI, Antonio David. A outra economia. Porto Alegre: Veraz, 2003.

LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. **A Construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1999.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995.



Políticas públicas visam modificar o ensino médio com várias inovações

Disponível em: <http://jc.uol.com.br/canal/educacao/noticia/2010/07/12/politicas-publicas-visam-modificar-o-ensino-medio-com-varias-inovacoes-228438.php> - Acesso em 07/10/2010 às 23h11

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Atlas do Desenvolvimento Humano. Tabela do ranking do IDH-M. Disponível no site <[http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-M%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20\(pelos%20dados%20de%202000\).htm](http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-M%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20(pelos%20dados%20de%202000).htm)> Acesso em 30/04/2012 às 8h55

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos.** In: Revista Brasileira de Educação. v. 12. n.34. jan/abr. 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>>. Acesso em 30/04/2012 às 9h

SCHULTZ, Theodore W. **O Capital Humano.** Investimentos em Educação e Pesquisa. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971.

SETTON, Maria da Graça. **Mídia e educação.** São Paulo: Contexto, 2010.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio.** São Paulo: Paulinas, 2011.